



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FELIPE BERTOLINO DA COSTA

O ESTUDO DE CAMPO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO DO LUGAR DE
VIVÊNCIA DO ALUNO: O CASO DA ESCOLA LOCALIZADA NO
BAIRRO CRUZEIRO, CAMPINA GRANDE - PB

CAMPINA GRANDE – PB
2016

FELIPE BERTOLINO DA COSTA

O ESTUDO DE CAMPO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO DO LUGAR DE
VIVÊNCIA DO ALUNO: O CASO DA ESCOLA LOCALIZADA NO
BAIRRO CRUZEIRO, CAMPINA GRANDE - PB

Monografia apresentada como Trabalho de
Conclusão de Curso de graduação à
Universidade Federal de Campina Grande -
UFCG, como requisito para aprovação no curso
de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Maria de Lira

CAMPINA GRANDE – PB
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

C837e

Costa, Felipe Bertolino da.

O estudo de campo e a sua importância para a construção do conhecimento geográfico do lugar de vivência do aluno: o caso da escola localizada no bairro Cruzeiro, Campina Grande / Felipe Bertolino da Costa. – Campina Grande, 2016.

40 f. : il. Color.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Sonia Maria de Lira".

Referências.

1. Ensino de Geografia. 2. Paisagens - Local e Global. 3. Estudo de Campo. I. Lira, Sonia Maria de. II. Título.

CDU 910.1(043)

FELIPE BERTOLINO DA COSTA

O ESTUDO DE CAMPO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO DO LUGAR DE
VIVÊNCIA DO ALUNO: O CASO DA ESCOLA LOCALIZADA NO
BAIRRO CRUZEIRO, CAMPINA GRANDE - PB

Monografia apresentada como Trabalho de
Conclusão de Curso de graduação à
Universidade Federal de Campina Grande -
UFCG, como requisito para aprovação no curso
de Licenciatura em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sonia Maria de Lira (Orientadora - UAG/UFCG)

Profa. Dra. Janaína da Silva Barbosa (Examinadora interna - UAG/UFCG)

Prof. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa (Examinadora interna - UAG/UFCG)

Campina Grande, 06 de outubro de 2016.

Aos meus pais Clóvis Bertolino e Maria Tavares, e aos meus irmãos Wallenia, Clóvis Júnior e Maria Luiza que me apoiaram desde o início de minha graduação para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me ajudado a chegar até aqui com muita garra e perseverança, dando forças nos momentos mais difíceis e discernimento para as escolhas que tenho feito diariamente.

Aos meus pais, por todo carinho e atenção a cada dia.

Aos meus irmãos Clovis Júnior Bertolino, Wallenia Bertolino, Maria Luiza Bertolino, como também aos meus familiares pelo carinho e força dados a mim. É muito bom ter o apoio de todos!

A Profa. Dra. Sonia Maria de Lira pela paciência e orientações sempre construtivas nessa etapa tão marcante da minha vida.

À técnica em Cartografia Ana Raquel, pela ajuda na elaboração dos mapas.

Aos professores de graduação Aline Barbosa, Débora Coelho, Janaína Barbosa, Kátia Ribeiro, Lincoln Diniz, Luiz Eugênio, Martha Priscila, Sérgio Malta, Sérgio Murilo, Thiago Romeu, Zenon Sabino, Xisto Júnior e Sônia Lira pelos ensinamentos em todas as disciplinas. Excelentes profissionais!

Aos meus colegas de sala Noemia Pereira, por ser muito especial, Alex Júnior, Talita Araújo, Yasmin Jardimino e Alberto Anderson pela parceria nos seminários e nos grupos de estudos, união que levarei pelo resto da vida. Foi muito bom conhecer vocês!

Aos meus gestores da empresa AeC Mayrana Lopes por ser um exemplo de liderança e amiga, Kayo Cesar, Karolinne Ferreira, Maria Danielly e Alex Vasconcelos, que ao longo desses mais de quatro anos, foram compreensivos com minha graduação e, principalmente, na etapa de TCC. E a equipe de instrutores por todo apoio. Que Deus possa abençoar a cada um de vocês.

RESUMO

O ensino de Geografia pode proporcionar ao aluno um aprendizado amplo quando se trabalha as inter-relações entre o local e o global. Sendo assim, a presente pesquisa tem como finalidade verificar se o ensino de Geografia está analisando as transformações das paisagens ocorridas no bairro Cruzeiro, a partir da instalação da empresa AeC e da Avenida Juscelino Kubitschek, mas relacionando estes espaços com outros mais distantes. Diante disso, a utilização de mapas, imagens, desenhos cartográficos podem contribuir para a observação da paisagem presente no cotidiano do aluno e que eles consigam diferenciar o local com o global resgatando o passado e comparando com o momento atual. Como metodologia utilizamos a observação livre enfatizando o “observar” como procedimento de investigação e a entrevista como técnica de análise sobre a prática docente. Nessa perspectiva, identificamos que a maioria do(a)s professore(a)s trabalha com os conceitos de lugar e paisagem e já usaram o estudo de campo na construção do conhecimento geográfico, mas que as análises entre o local e o global não foram evidenciadas. Ademais, um dos professores enfatizou ter feito estudos sobre as transformações nos últimos dez anos do bairro, o que demonstra que, provavelmente, a avenida e a empresa, destacadas neste texto, teriam sido evidenciadas. Contudo, identificamos que o estudo do lugar é tratado numa perspectiva mais subjetiva e que é necessária uma análise mais crítica desta realidade, relacionando-a com outros elementos externos, que favoreçam uma leitura de mundo mais efetiva.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Paisagens, Local e Global, Estudo de Campo.

ABSTRACT

Geography of Education can provide the student with a comprehensive learning when working interrelationships between the local and the global. Thus, this research aims to verify that the teaching of Geography is analyzing the transformations of the landscape occurred in Cruzeiro neighborhood (Campina Grande City in the State of Paraíba in Brazil), from the installation of AeC Call Center Company in Juscelino's Kubitschek Avenue and linking these areas with more distant ones. Therefore, the use of maps, images, and cartographic drawings can contribute to the observation of this landscape in the student's daily life, so they are able to differentiate the Local and the Global rescuing the past and comparing to today's landscape. The methodology used free observation emphasizing "the observing" as the investigation procedure and the interview as analysis technique of teaching practices. In this perspective, we found that most of the teachers work with the concepts of place and landscape, and have used the field study on the construction of geographical knowledge. However, the analysis between the local and the global are not evidenced. Moreover, one of the teachers highlighted of having done studies on the transformations in the last decade of the neighborhood, which shows probably that Juscelino's Kubitschek Avenue and the AeC Company had been used as examples in class. However, we found that the study of the place is treated in a more subjective perspective and it is necessary a more critical analysis of this reality, relating it to other external elements, favoring a more effective reading of the world.

Keywords: Geography, Landscapes, Local and Global, Field Study.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Algodão para ser exportado.	11
Figura 02: Dia da inauguração da Estação Ferroviária de Campina Grande	12
Figura 03: Shopping Boulevard.	12
Figura 04: Expansão do Shopping Partage	12
Figura 05: Cidade de Campina Grande entre os anos de 1940/1960.	14
Figura 06: Açude Velho (1950)	15
Figura 07: Açude Velho (2016)	15
Figura 08: Crescimento urbano em Campina Grande no novo milênio.....	16
Figura 09: Mapa de localização do Bairro Cruzeiro.	17
Figura 10: Estabelecimento comercial.....	18
Figura 11: Posto Shell	19
Figura 12: Centro Funerária Digna	19
Figura 13: Fluxos da avenida JK.	20
Figura 14: Área de localização do antigo Forrock.....	21
Figura 15: AeC após a expansão.	21
Figura 16: Rua Otávio Amorim	21
Figuras 17 e 18: Avenida Juscelino Kubitschek antes da pavimentação.	23
Figura 19: Avenida Juscelino Kubitschek após a pavimentação.	23
Figura 20: Alunos da Escola Raul Córdula no entorno da Rua Otávio Amorim.....	24
Figura 21: Localização da Escola Raul Córdula e Empresa AeC em Campina Grande.....	25
Figura 22: Alunos da escola Raul Córdula na Avenida JK.....	28
Figura 23: Alunos reunidos na praça em frente à escola Raul Córdula.....	28
Figura 24: Localização da rua Otávio Amorim, Avenida JK e Escola Raul Córdula.....	29
Figura 25: Imagem de satélite do bairro Cruzeiro.	29
Figura 26: Ponto de vendas do futuro condomínio no bairro Cruzeiro.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	10
1 TRANSFORMAÇÕES NAS PAISAGENS DE CAMPINA GRANDE: o bairro Cruzeiro em destaque	11
1.1 O bairro Cruzeiro: Destaques para AeC e a JK.....	17
2 ESTUDO DE CAMPO: RECURSO METODOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE PAISAGEME LUGAR	27
2.1 O estudo de campo para a análise da paisagem.....	30
2.2 O estudo do lugar no ensino de Geografia	31
3 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA PROF. RAUL CÓRDULA E O ESTUDO DO LUGAR EDAS PAISAGENS.	33
3.1 A Escola Prof. Raul Córdula e as práticas docentes no ensino da Geografia.....	33
3.2 Ensino de Geografia: O Estudo de Campo e sua utilização na experiência dos professores.	34
CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS.	39

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia muitas vezes se dedica a trabalhar realidades distantes dos alunos e não se atém sobre espaços dos cotidianos destes escolares. Mas, a análise do local é muito importante para que se possam fazer relações com outros espaços mais amplos. Por isso, passamos a indagar se o bairro Cruzeiro, onde moro, trabalho e estudei, estão sendo abordados na disciplina escolar a partir de algumas transformações espaciais ocorridas nele nos últimos anos.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é verificar se o ensino de Geografia está analisando as transformações das paisagens ocorridas no bairro Cruzeiro, a partir da instalação da empresa AeC e da pavimentação da Avenida Juscelino Kubitschek, a partir da utilização do estudo de campo.

A metodologia usada foi a qualitativa, através da observação livre a qual enfatiza que “observar”, naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho, etc.). Observar um ‘fenômeno social’ significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc.” (TRIVIÑOS, 2003).

Dessa forma, a observação enquanto instrumento tão caro às pesquisas geográficas, também pode ser utilizada como estratégia metodológica para a disciplina escolar. E, nesse caso, nos debruçamos sobre fotografias e imagens cartográficas, além da análise das paisagens *in loco*, enquanto proposta didática para o ensino de Geografia no Cruzeiro. Como também, verificamos através de entrevistas se este processo já está sendo utilizado pelos professores da Escola Raul Córdula, presente no referido bairro.

Neste contexto, o trabalho será apresentado em três capítulos: no primeiro abordamos sobre as transformações nas paisagens de Campina Grande, enfatizando sobre o bairro Cruzeiro neste contexto. No segundo tratamos sobre a disciplina escolar e o estudo das paisagens e do lugar, e por fim, no terceiro enfatizamos sobre o ensino de Geografia a partir das práticas docentes na Escola Raul Córdula.

CAPÍTULO I

TRANSFORMAÇÕES NAS PAISAGENS DE CAMPINA GRANDE: o bairro Cruzeiro em destaque

Campina Grande encontra-se numa região privilegiada, já que faz parte de um eixo que favorece a circulação para o Litoral, Sertão, Brejo e Cariri. Isso fez com que pouco a pouco a Vila Nova da Rainha, como era chamada inicialmente, se tornasse ponto de parada dos tropeiros e comerciantes que utilizavam deste espaço para venda e troca de mercadorias. Aos poucos esta vila ia se configurando espacialmente com casas de taipas no século XIX (OLIVEIRA, 2007) e ampliando uma pequena concentração urbana.

No século XX, a produção algodoeira no Agreste e Sertão nordestinos, fez com que o desenvolvimento se intensificasse na cidade, pois era local de comercialização deste produto, tornando-se a segunda maior exportadora de algodão no mundo (OLIVEIRA, 2007), como podemos retratar estes aspectos a partir da Figura 01, a seguir.



Figura 01: Algodão para ser exportado

Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br>, 2011. Acesso em: 15/07/2016

A referida atividade produtiva, por ocorrer em grande escala, necessitava de meios de transportes mais eficazes, pois anteriormente era transportada através da tração animal. Em julho de 1904 foram iniciadas as obras para a implantação da ferrovia, no trecho Itabaiana – Campina Grande, e em 1907 foi inaugurada sua estação em Campina Grande (Figura 02).



Figura 02: Dia da inauguração da Estação Ferroviária de Campina Grande

Fonte: <http://karinamariahistoria.blogspot.com.br>, 2012. Acesso em: 18/07/2016

A linha ferroviária, por constituir-se em término dos trilhos, acelerou o desenvolvimento da cidade, atraindo moradores de outras localidades. Contudo, no início da década de 1930, a produção do algodão entrou em declínio, devido à concorrência de São Paulo, trazendo um período de estagnação para o município.

Entre os anos de 1960 e 1990 passou por novas transformações socioespaciais a partir da instalação do Distrito Industrial que, conseqüentemente, atraiu outros empreendimentos, sejam públicos ou privados e novos investimentos do poder governamental. Também neste período houve a construção do estádio Ernani Sátiro (O Amigão), o prolongamento da avenida Floriano Peixoto, construção do Shopping Center Campina Grande (Figura 03 e 04), CEASA (Central de Abastecimento) e Terminal Rodoviário (COSTA, 2003).



Figura 03: Shopping Boulevard

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com>, 2006



Figura 04: Expansão do Shopping Partage

Fonte: <http://partagecampina.com.br/site>, 2016

Estas últimas transformações paisagísticas ainda encontram-se visíveis na configuração espacial campinense, mas continuando a passar por mudanças, como por exemplo através das reformas estruturais do Shopping Partage (antigo Boulevard) que acontece na atualidade. Contudo, as paisagens não são evidenciadas apenas pelo que está disponível aos olhos.

Santos (1997, p. 61) define a paisagem enquanto,

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

Conforme a reflexão deste autor a paisagem é composta também por outros elementos abarcados pelos sentidos, entre eles: sons, odores, movimentos, entre outros fatores. Por isso, vivenciamos todos os dias estas características das paisagens em nossos cotidianos. Santos (1997, p. 76) ressalta ainda que,

A paisagem é o conjunto de objetos que nosso corpo alcança e identifica. O jardim, a rua, o conjunto de casas que temos à nossa frente, como simples pedestres. Uma fração mais extensa de espaço que a nossa vista alcança do alto de um edifício. O que vemos de um avião que voa a 1.000 m de altura é uma paisagem[...].

Desta forma, a paisagem pode estar mais perto ou mais distante, mas o que importa é que estes elementos estejam acessíveis aos sentidos. Ademais, de acordo com Santos (2008), no ensino de Geografia a utilização de imagens de satélite, pode nos ajudar a entender os elementos que compõe a paisagem (até aquelas que se encontram um pouco mais distantes da visão) como: serras, planícies, rios, bacias hidrográficas, matas, áreas agricultáveis, industriais, cidades.

Além disso, imagens cartográficas também podem contribuir para análises das paisagens, pois trazem informações que apresentam transformações espaciais em contextos temporais diversos. A seguir, apresentaremos alguns mapas de Campina Grande que evidenciam as referidas mudanças.

A Figura 05 apresenta a cidade de Campina Grande entre os anos de 1940 e 1960, com suas áreas industriais e quantidade significativa de bairros, demonstrando o crescimento urbano já nestas décadas.

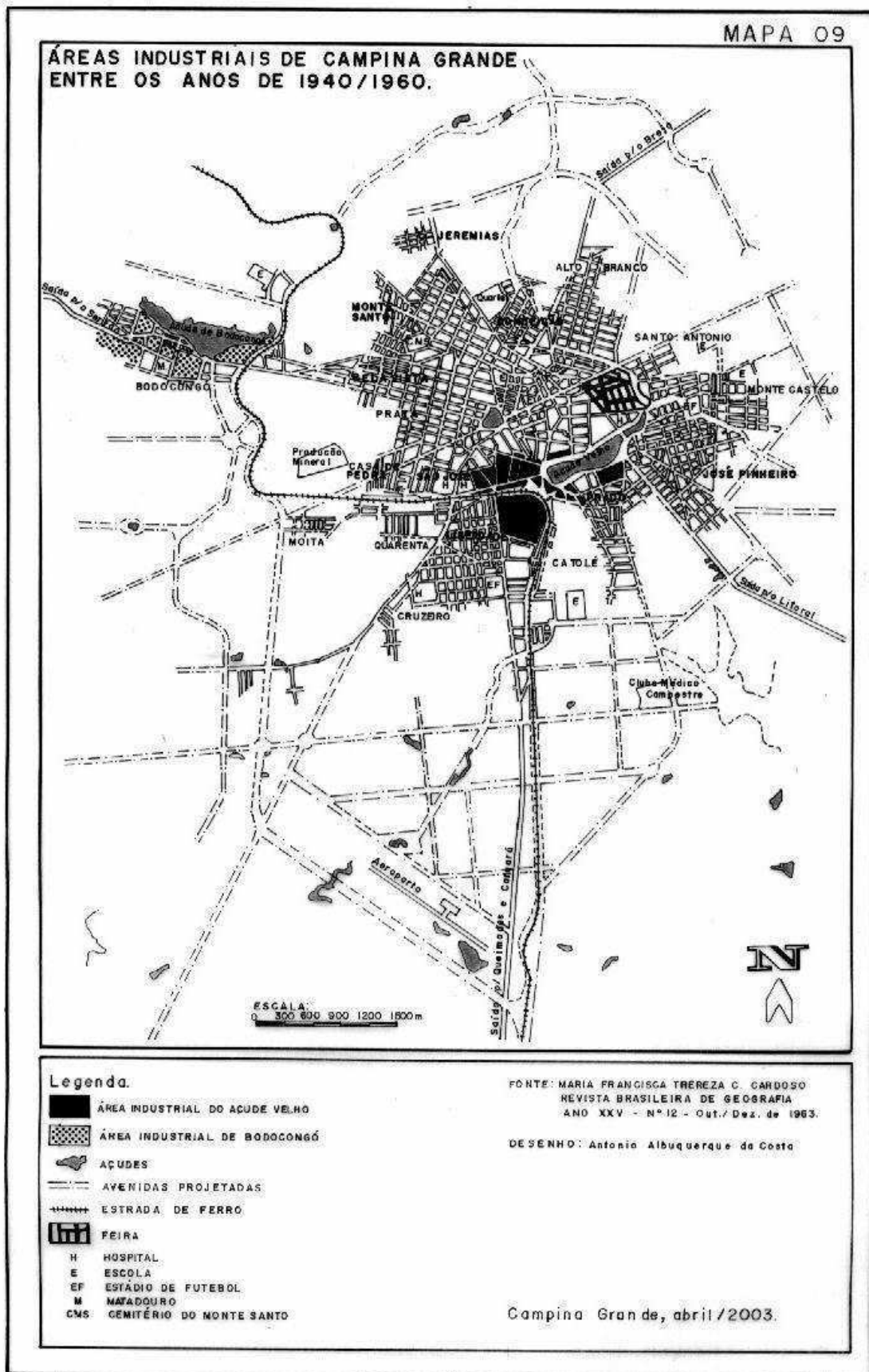


Figura 05: Cidade de Campina Grande entre os anos de 1940/1960
 Fonte: COSTA, 2003.

Conforme esse mapa identificamos que entre as décadas de 1940 e 1960, a cidade de Campina Grande apresentava uma malha urbana concentrada principalmente nas zonas Oeste e Norte, e nos eixos Sul e Leste apresentava poucos indícios de moradias. O bairro Cruzeiro estava começando a ser povoado e apresentando os primeiros indícios de urbanização.

Como também, destacam-se os dois principais açudes locais, o Açude Velho e o de Bodocongó, fundamentais para as áreas industriais de seus entornos. Na Figura 06 apresentamos imagem do Açude velho em 1950 e na Figura 07 do período atual.



Figura 06: Açude Velho (1950)
Fonte: Retalhos de Campina Grande, 2011.



Figura 07: Açude Velho (2016)
Fonte: O autor, 2016.

Estas imagens demonstram as funcionalidades de dois períodos históricos diferentes, para um reservatório hídrico. Este açude foi construído no século XIX e inicialmente teve o papel de abastecer a cidade de Campina Grande e seu entorno.

Na atualidade suas águas são impróprias para o consumo, mas torna-se cartão postal do município e área central visitada por grande parte dos seus moradores e de outros locais. Ademais, em seu entorno encontram-se o Parque da Criança, museus diversos e fica próximo ao centro da cidade.

Na continuidade das análises dos mapas percebemos que a Figura 08, referente ao início do século XXI, já apresenta outras características da cidade, quando comparadas ao mapa anterior, evidenciando novos bairros, entre eles Vila Cabral e Malvinas.

Nele podemos observar também que os serviços oferecidos já estão consolidados no bairro da Prata, que ao passar do tempo ampliou o setor privado de saúde, com clínicas de diversas especialidades médicas. Como também pode ser destacado o bairro de Bodocongó, no setor educacional, pois possui duas universidades públicas: a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Além disso, como o próprio título do mapa enfatiza, passa a haver uma organização urbana a partir dos eixos

de atividades diferenciadas, como por exemplo do setor judiciário, distrito industrial, distrito dos mecânicos, etc.

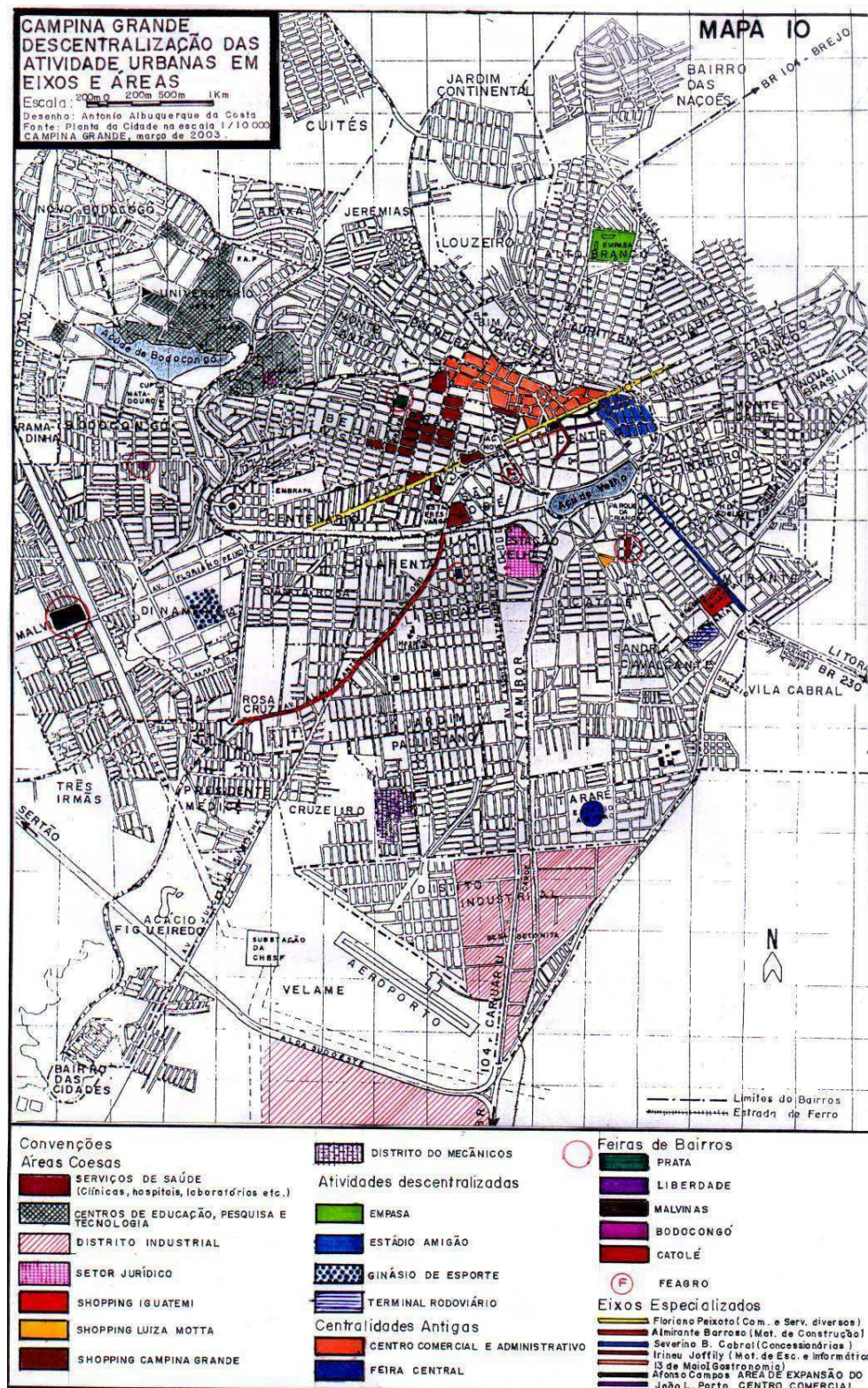


Figura 08: Crescimento urbano em Campina Grande no novo milênio
 Fonte: COSTA, 2003.

Além disso, no decorrer destas décadas as zonas Sul e Leste de Campina Grande apresentaram um maior crescimento urbano, podendo ser destacado o bairro Cruzeiro (Figura 09), objeto da nossa pesquisa.

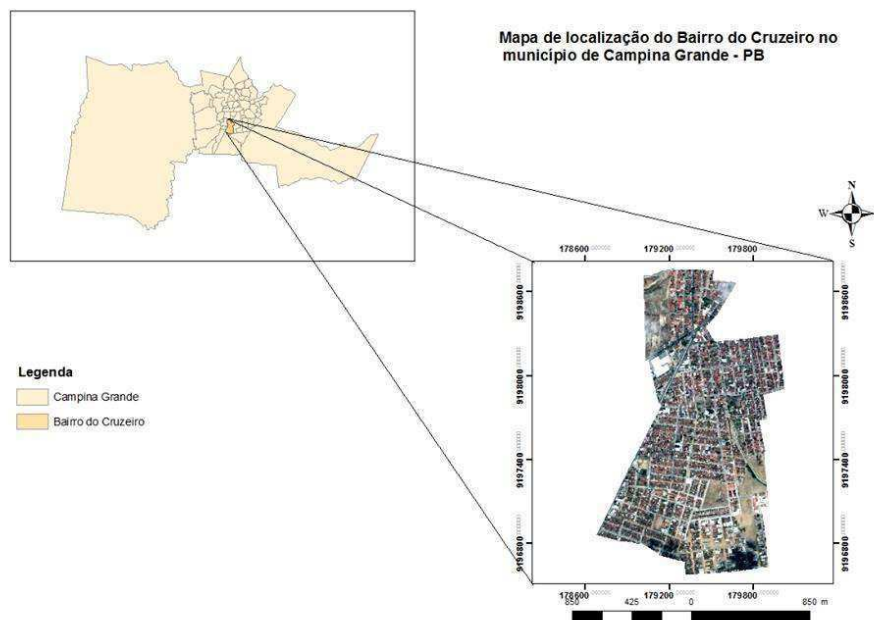


Figura 09: Mapa de localização do Bairro Cruzeiro
Fonte: AESA, 2016.

O referido crescimento foi observado por mim, porque fez parte da minha vida cotidiana, como já foi destacado neste texto. Como também, o curso de Licenciatura em Geografia contribuiu para que eu percebesse como estes estudos espaciais deveriam ser proporcionados aos estudantes através da disciplina escolar. Sendo assim, a seguir nos debruçaremos um pouco mais sobre as características espaciais do bairro Cruzeiro e, em seguida, passaremos a discuti-lo na perspectiva da construção dos conhecimentos geográficos.

1.1 O bairro Cruzeiro: Destaques para AeC e a JK

O bairro Cruzeiro encontra-se entre os seis bairros mais populosos de Campina Grande (Quadro 01). Por isso, possui alguns equipamentos públicos, para atendimento a seus moradores, entre eles: a unidade básica de saúde Novo Cruzeiro, escolas públicas, creche municipal e a construção de conjunto habitacional popular.

Bairro	População
Malvinas	38.713
Campina Grande (demais Setores)	30.131
Católé	19.554
José Pinheiro	16.112
Liberdade	15.836
Cruzeiro	14.021

Quadro 01: Bairros mais populosos de Campina Grande

Fonte: Censo, 2010.

Além disso, tem uma grande quantidade de serviços privados, principalmente no percurso da Av. JK, na qual se destacam pequenos empreendimentos locais, entre eles: lanchonetes, bares, revendedora de peças para motocicletas, oficina mecânica, serralharia, mercadinhos, salão de beleza, material de construção, loja de confecções, loja para festas, açougue e etc. Algumas edificações se assemelham a pequenos shoppings, ou seja, em estrutura de galerias formando um conjunto de estabelecimentos comerciais, como pode ser exemplificado a partir da Figura 10.



Figura 10: Estabelecimento comercial

Fonte: Imagem do Google Earth, 2015. Acesso em: 03 ago. 2016.

A avenida, citada anteriormente, foi pavimentada no mandato do prefeito Veneziano Vital do Rêgo com drenagem, canalização de córregos, instalação de redes de esgoto, além da iluminação que também foi adequada ao ambiente. Todas as alterações aconteceram devido ao Plano de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal. Na Figura 11 podemos observar também a empresa de Posto de Gasolina Shell que se utiliza do amplo fluxo de veículos na Avenida JK.



Figura 11: Posto Shell

Fonte: Imagem do Google Earth, 2016. Acesso em: 03 ago. 2016.

Como também, apresentamos outro empreendimento no setor de serviços de mortuária, com características bem modernas, que atua com planos de atendimento a famílias no caso de óbitos, conforme a Figura 12.



Figura 12: Centro Funerária Digna

Fonte: Imagem do Google Earth, 2016. Acesso em: 03 ago. 2016.

Mas além da apresentação de alguns dos fixos existentes neste bairro, é importante também ressaltar sobre os fluxos que, cotidianamente podem ser presenciados. Reiterando a discussão sobre fixos e fluxos Santos (1997, p. 77) afirma que:

Os fixos nos dão o processo imediato do trabalho. Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. Não é por outra razão que os diversos lugares, criados para exercitar o trabalho, não são idênticos e o rendimento por eles obtidos está em relação com a adequação dos objetos ao processo imediato de trabalho. Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles dão, também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo. Desse modo, as categorias clássicas, isto é, a produção propriamente dita, a circulação, a distribuição e o consumo, podem ser estudados através desses dois elementos: fixos e fluxos.

Desta forma, os estudos sobre os fixos e fluxos são muito importantes para os conhecimentos geográficos. E no bairro Cruzeiro eles são muito evidenciados,

principalmente na Av. JK, a partir da grande movimentação que ali ocorre, sendo apresentada na Figura 13.



Figura 13: Fluxos da avenida JK

Fonte: O autor, 2016.

Além dos diversos tipos de serviços citados, anteriormente, destacamos também a instalação da empresa de AeC *Contact Center* (“A” de Antônio e “C” Cássio,) em 01 de Abril de 2012, no antigo prédio do Forrock, o qual abrigava nos anos 80 uma casa de festa voltada ao forró (Figura 14), a qual vem influenciando modificações no bairro Cruzeiro,

Entre os fatores que favoreceram a implantação desta empresa enfatizamos a doação do terreno, e o favorecimento dos incentivos fiscais adquiridos através dos governos Municipal e Estadual. Como também, pelo potencial tecnológico de Campina Grande, contribuindo para a escolha da cidade e consequentemente para a chegada da instituição.



Figura 14: Área de localização do antigo Forrock

Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br>, 2010 Acesso em: 10/08/2016.

Sendo assim, a Rua Otávio Amorim transformou sua paisagem significativamente com a instalação da referida empresa, como pode ser evidenciada através das Figuras 15 e 16, se comparadas à figura anterior. Além disso, ampliaram-se também o número de comerciantes informais e formais, em estabelecimentos que ficam ao redor da AeC, por causa do fluxo constante de pessoas.



Figura 15: AeC após a expansão
Fonte: <http://www.aec.com.br/Site>, 2014.



Figura 16: Rua Otávio Amorim
Fonte: <http://g1.globo.com>, 2014.

Castro (2016) explica que as transformações nesta paisagem foram além da própria empresa, já que,

A necessidade do surgimento de novos imóveis no local se deu pelo crescimento da população no bairro, já que esses, em sua maioria, vêm de outros municípios e buscam morar próximo a empresa. O processo de verticalização do bairro vem sendo constante desde 2012 (ano de chegada da AeC em Campina Grande), onde é nítida novas construções e moradias, pois a procura por imóvel no local é constante. Nesse caso, percebemos a forma em que cada indivíduo com suas ações contribuem na modificação e produção do espaço.

Ainda sobre estas transformações espaciais a autora afirma que:

A presença desta empresa nesta cidade acarretou transformações espaciais no seu entorno, uma vez que continuamente há fluxos de transportes com trabalhadores para a mesma, como também atraiu outras formas de trabalho, tipo comércio ambulante, alguns estabelecimentos comerciais fixos, bem como o aparecimento de imóveis para locação e venda, através da construção de novas moradias (edifícios residenciais), entre outras transformações visíveis na paisagem urbana local. (CASTRO, 2016 p. 14)

A AeC é uma empresa de *Contact Center* que presta serviços de atendimento para outras empresas, e é um ramo que tem crescido muito no setor de *Telemarketing* através dos processos de terceirização. Esse tipo de serviço pode ser caracterizado como fazendo parte do meio técnico-científico-informacional. Santos (2001, p.238) coloca que,

Os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação. Já hoje, quando nos referimos às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, não é mais de meio técnico que se trata. Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de *meio técnico-científico-informacional*.

O contexto da globalização tem contribuído para que uma informação em questões de minutos possa se propagar de forma viral, seja através dos meios de comunicação mais antigos como o telefone ou através da internet e este processo também influencia sobre paisagem. Nesta perspectiva Santos (2001, p.239) destaca que

Podemos então falar de uma cientificização e de uma tecnicização da paisagem. Por outro lado, a informação não apenas está presente nas coisas, nos objetos técnicos, que formam o espaço como ela é necessária à ação realizada sobre essas coisas, a informação é o vetor fundamental do processo social e os territórios são, desse modo, equipados para facilitar a sua circulação.

Sendo assim, a AeC pode ser considerada enquanto objeto instalado para facilitar estes fluxos de informação entre clientes e empresas, tanto do ponto de vista de aquisição da clientela quanto da manutenção da mesma. Dessa forma, é um fixo que trabalha com os fluxos informacionais, a partir das necessidades de empresas multinacionais.

Ou seja, os fluxos informacionais podem ser destacados a partir das relações entre o local e o global através desta empresa. E estes aspectos são muito importantes para serem estudados em suas inter-relações nos estudos da Geografia escola pois propiciam elementos identificados na realidade concreta, mas que estão vinculadas à outras escalas mais amplas.

Ademais, mais recentemente no bairro Cruzeiro também identificamos que a Prefeitura Municipal pavimentou a Avenida Juscelino Kubitschek e, a partir desta nova estruturação, houve ampliação do setor de serviços em seu percurso. Vejamos imagens desta avenida antes de sua pavimentação através das Figuras 17 e 18:



Figuras 17 e 18: Avenida Juscelino Kubitschek antes da pavimentação
 Fonte: Prefeitura Municipal de Campina Grande, 2000. Acesso em: 14 jul. 2016.

A influência Estatal para a avenida JK trouxe mudanças consideráveis à paisagem local, pois construiu uma praça e área para caminhada e corrida, como também facilitou a locomoção de quem utiliza bicicletas como meio de transporte, conforme podemos observar a partir da comparação com a Figura 19 a seguir.



Figura 19: Avenida Juscelino Kubitschek após a pavimentação
 Fonte: <http://apalavraonline.com.br>, 2011. Acesso em: 14/07/2016

Contudo, observamos que, no cotidiano do lugar, estas mudanças paisagísticas ainda se transformam mais, conforme os usos daqueles que se utilizam dessa avenida. Sobre esta questão comenta Santos (1997, p. 69):

As mudanças das paisagens podem ser estruturais ou funcionais. Ao passarmos numa grande avenida, de dia ou de noite, contemplamos paisagens diferentes, graças ao seu movimento funcional. A rua, a praça, as horas do dia, os dias da semana, as épocas do ano. Dentro da cidade e em razão da divisão territorial do trabalho, também há paisagens funcionalmente distintas.

Ou seja, a referida avenida transforma-se a partir das funcionalidades diferentes conforme os horários, pois pela manhã e ao final de tarde encontramos pessoas caminhando.

E nos horários de pico comercial, verificamos grande fluxos de automóveis durante o dia e nas madrugadas, o esvaziamento completo.

Da mesma forma na Rua Otávio Amorim, localização da AeC, nos horários da chegada dos funcionários verifica-se um tipo específico de pessoas e veículos como carros, ônibus, caminhões e motocicletas circulando e nos horários escolares o fluxo de estudantes modifica esta paisagem de acordo com a funcionalidade dos novos sujeitos presentes, conforme a Figura 20.



Figura 20: Alunos da Escola Raul Córdula no entorno da Rua Otávio Amorim
Fonte: O autor, 2016.

Esta instituição mineira escolheu a cidade de Campina Grande – PB, a partir do projeto chamado Ponta das Américas, que tem o intuito de integrar a empresa no Nordeste do Brasil, segundo (JUNIOR 2012).

A partir destas questões verificamos que a empresa AeC e a Avenida Juscelino Kubitschek encontram-se bem próximas à escola Raul Córdula, conforme Figura 21. Dessa forma, resolvemos investigar se as análises locais envolvendo as paisagens do bairro e os aspectos referentes ao lugar estavam sendo trabalhados pelos docentes, conforme apresentaremos no capítulo 03 deste trabalho.

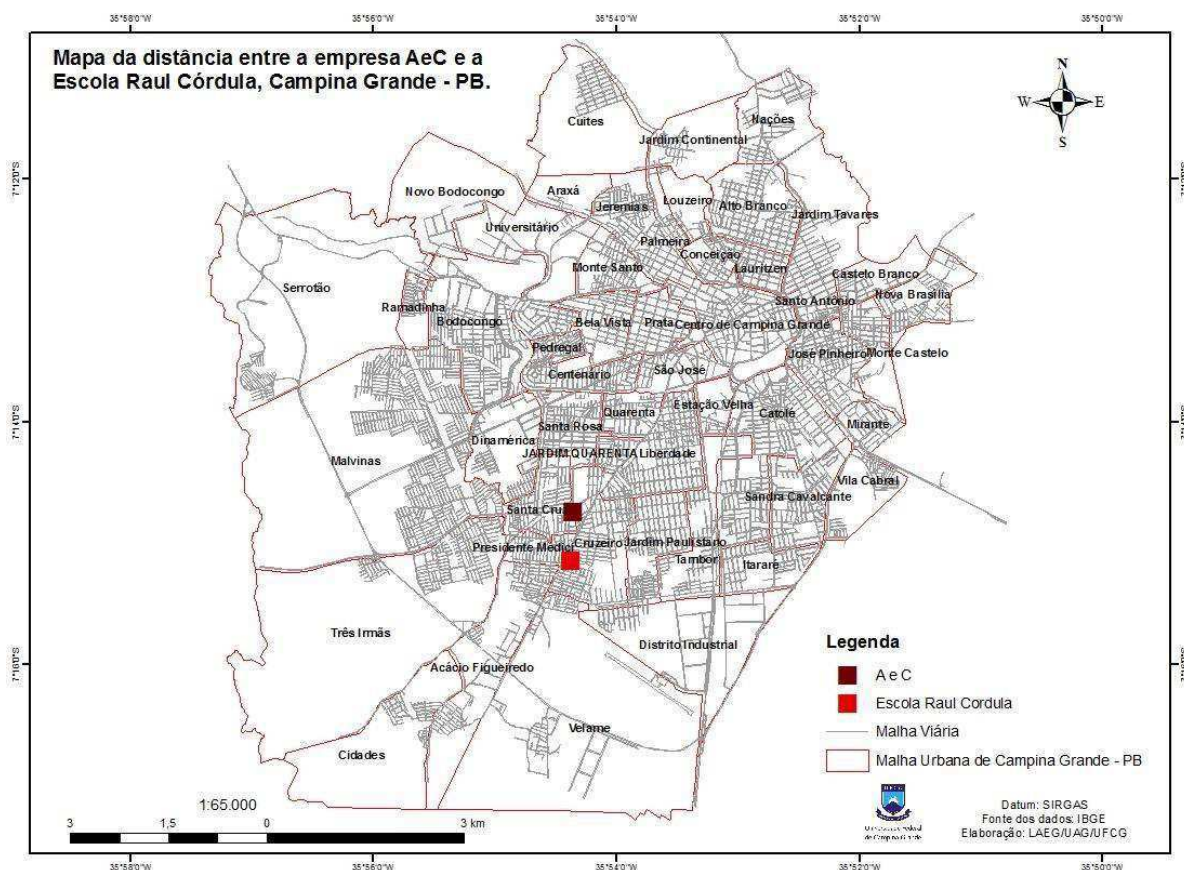


Figura 21: Localização da Escola Raul Córdula e Empresa AeC em Campina Grande
Fonte: AESA, 2016.

Isto, porque a geografia enquanto disciplina escolar deve ser ministrada a partir de uma análise espacial que contribua com reflexões críticas sobre o espaço urbano e favoreça a construção da cidadania. De acordo com Cavalcante (2008, p. 142).

A escola e a Geografia escolar têm a possibilidade de realizar a formação desse cidadão, compartilhando experiências de intercâmbio e de relações sociais diversas, propiciando reflexões e a construção de conhecimentos, circulando informações sobre o espaço urbano em sua complexidade e sobre a responsabilidade da participação do cidadão na produção desse espaço.

Percebe-se então, que a escola juntamente com a disciplina de Geografia tem um papel primordial para esta compreensão e, assim, os alunos possam construir uma análise mais crítica e comprometida com a transformação socioespacial do bairro Cruzeiro.

CAPÍTULO II

ESTUDO DE CAMPO: RECURSO METODOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR

Na atualidade, o ensino de Geografia ainda encontra-se sendo trabalhado a partir de conhecimentos distantes da realidade dos estudantes. Mas, é fundamental levar ao aluno conhecimento mais próximos do cotidiano, através das transformações da paisagem e do lugar em que está inserido, para que ele construa a percepção do que ocorre ao seu redor, comparando com locais mais distantes. Cavalcante (2008, p. 143) afirma:

A tarefa da escola é justamente propiciar elementos, por meio do ensino de diferentes conteúdos, especialmente os de geografia, para que os alunos possam fazer um elo entre o que acontece no lugar em que vivem, na sua vida, no seu cotidiano, e o que acontece em outros lugares do mundo, trabalhando assim com superposições de escalas de análise, local e global.

Nesta perspectiva, a cidade apresenta-se com elementos das diferentes escalas e por isso, a geografia escolar pode fazer uma ponte com o lugar de vivência do aluno, mas levando-o a lugares mais distantes, questionando as contradições destes espaços. Pontuschka (1999, p. 131) afirma que o professor:

[...] além de realizar a leitura do espaço geográfico ou dos espaços geográficos, precisa fazer a leitura da realidade específica de seus alunos e daquilo que estes conhecem sobre o espaço geográfico: compreender de onde se originaram tais conhecimentos, frutos de vivência, de senso comum, ou se possuem certos “conhecimentos” que podem se traduzir em “não conhecer” ou “falso conhecimento”.

Ou seja, é necessário que se faça uma análise crítica da forma de apreensão da realidade espacial conhecida pelos estudantes. Neste contexto, são fundamentais os estudos dos conceitos geográficos, entre eles: paisagem, lugar, espaço, território, etc, que proporciona diferentes abordagens reflexivas. Mas, neste estudo nos debruçamos principalmente sobre a análise da paisagem e do lugar, por estarem mais presentes no contexto local analisado.

Nesse sentido, observamos que muitos dos alunos da Escola Raul Córdula utilizam a avenida JK para irem à escola (Figura 22), como também dos espaços ao redor para lazer e convivência (Figura 23), participando de grupos e fortalecendo os laços de identidade.

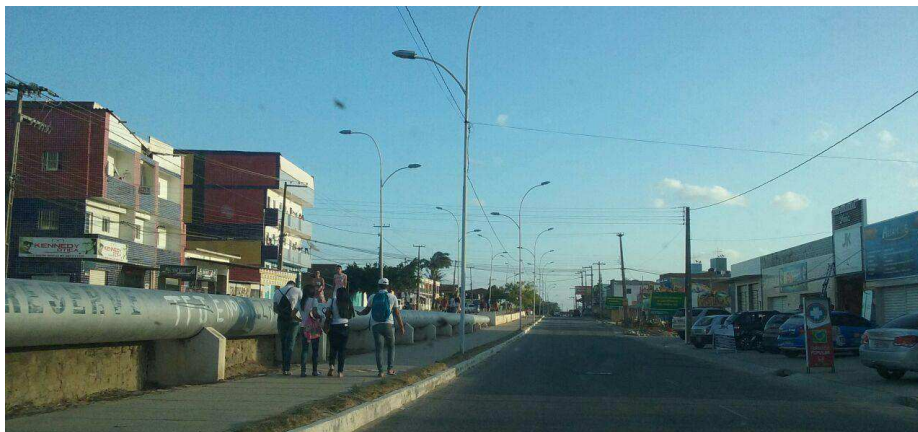


Figura 22: Alunos da escola Raul Córdula na Avenida JK
Fonte: O autor, 2016.



Figura 23: Alunos reunidos na praça em frente à escola Raul Córdula
Fonte: O autor, 2016.

Mas, será que estes espaços tão frequentados pelos estudantes estão sendo abordados no ensino de Geografia? De que forma os conceitos geográficos, estão sendo trabalhados? As diversas imagens entre elas as fotográficas, cartográficas e de satélite, são utilizadas neste processo?

Na continuidade apresentamos a Figura 24 que complementa estas informações, a partir de uma escala mais próxima da realidade, para evidenciar como vários recursos sobre o mesmo local podem apresentar informações diversas que podem ser trabalhadas como estratégia metodológica para o estudo das paisagens.

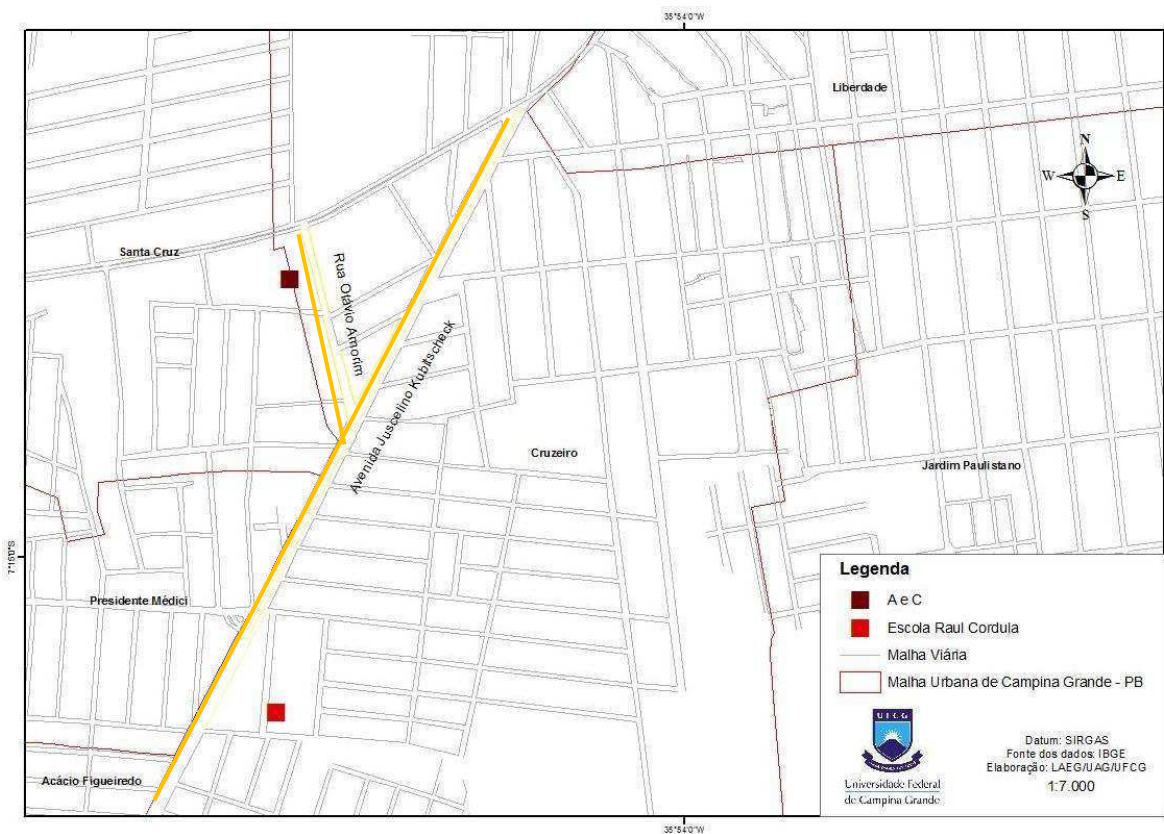


Figura 24: Localização da rua Otávio Amorim, Avenida JK e Escola Raul Córdula
Fonte: IBGE, 2016.

Como também, colocamos outra imagem de satélite, apresentando os bairros no entorno do Cruzeiro, inclusive com subdivisões do seu território atual.

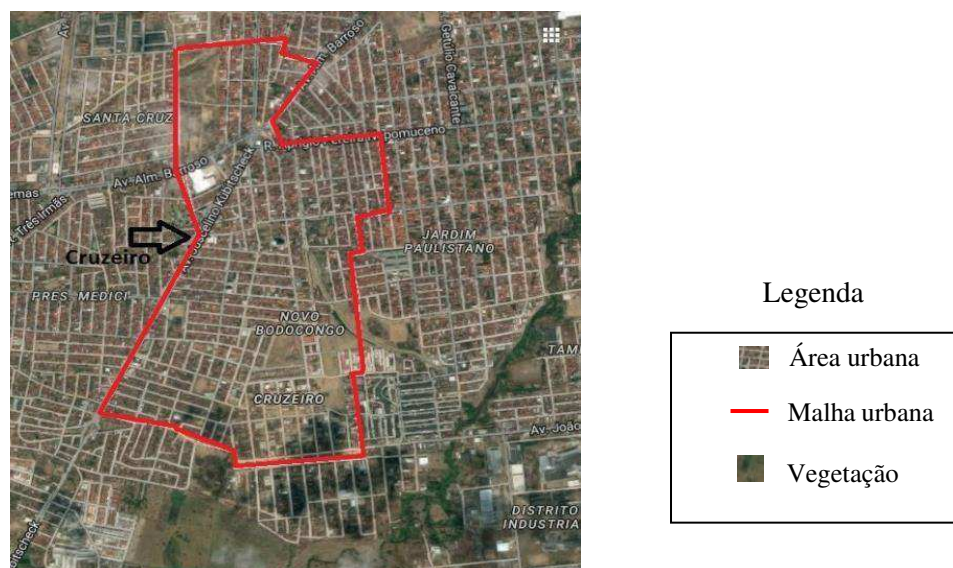


Figura 25: Imagem de satélite do bairro Cruzeiro
Fonte: Google Earth, 2016. Acesso em: 25 ago. 2016.

Neste caso o conjunto chamado de Novo Bodocongó é conhecido pela população como o Novo Cruzeiro, oriundo de um conjunto que foi construído no ano de 2002. Inclusive, localiza-se aí a unidade de saúde que atende estes moradores.

Destacamos, contudo, que nem sempre as imagens apresentam a realidade total, pois as mudanças espaciais são bem mais dinâmicas. Neste sentido, observamos in loco que um dos poucos espaços que ainda encontra-se vazio no Cruzeiro, nas imagens anteriores, já encontra-se cercado para a construção de um condomínio pela empresa INVETLAR, conforme Figura 26.

Por isso, para as análises das paisagens, além do trabalho com imagens, também é imprescindível o trabalho de campo, instrumento essencial para as análises geográficas.



Figura 26: Ponto de vendas do futuro condomínio no bairro Cruzeiro
Fonte: O autor, 2016.

A seguir, nos deteremos sobre a importância dos estudos de campo, destacando-o enfocando-o como instrumento importante metodológico para a geografia escolar, pois pode proporcionar uma construção conceitual mais consistente aos jovens escolares.

2.1 O estudo de campo para a análise da paisagem

O estudo de campo é importantíssimo para o entendimento das mudanças que ocorrem na paisagem, ampliando inclusive para outros campos do conhecimento, pois segundo França (2008, p. 147):

A paisagem, como expressão das relações da sociedade com o ambiente físico, torna-se uma categoria interdisciplinar, permitindo o estudo de uma infinidade de conteúdos e multiplicidade de abordagens. É importante que o trabalho de Geografia no Ensino Fundamental inicie-

se pelo estudo do meio próximo ao aluno, que podem ser os arredores da escola, o bairro, ou a cidade.

Neste caso, o estudo de campo proporciona a observação *in loco* das paisagens locais e fortalece a capacidade de observação e de reflexão crítica sobre a mesma, trazendo discussões que antes passavam despercebidas na vida cotidiana.

Entre os objetivos do estudo de campo destacamos: construir os conceitos de lugar e de paisagem; desenvolver a habilidade de leitura da paisagem; conhecer o lugar, apresentando-o como construção histórica, dentre outras. Segundo Gomes (2008, p. 133). Esses objetivos expressam bem o enriquecimento que podemos proporcionar aos alunos a partir deste instrumento para a construção dos conhecimentos geográficos.

Por isso, resgatamos neste texto elementos da construção histórica de Campina Grande, retomamos aspectos fundamentais da sua construção socioespacial, através de paisagens pretéritas e atuais. Isto, porque entendemos que estes resgates são muito importantes nos estudos geográficos e necessitam ser trabalhados em sala de aula como preparação para o estudo de campo, construindo as relações entre o tempo e o espaço.

Camo também, este tipo de estudo pode favorecer a discussão do lugar, seja numa perspectiva mais subjetiva, como nas relações do local com o global, a partir de Milton Santos.

2.2 O estudo do lugar no ensino de Geografia

O lugar, então, não será analisado de forma isolada, mas nas suas inter-relações com outros espaços. Neste sentido, Cavalcanti (2008, p. 50) ressalta que,

O lugar é, portanto, o habitual da vida cotidiana, mas, por outro lado, também é por onde se concretizam relações e processo globais. O lugar produz-se na relação do mundial com o local, que é ao mesmo tempo a possibilidade de manifestação do global e de realização de resistências à globalização.

Neste sentido, o estudo de campo deve ser iniciado a partir de uma investigação temática, onde os alunos buscarão responder a uma hipótese tal como: poderíamos indagar se empresas que se instalam em nosso País e que estão a serviço de multinacionais estão promovendo o desenvolvimento local ou interessadas na utilização de mão de obra barata oferecida nestas localidades? Esta é uma reflexão crítica que deve ser efetuada com as estudantes a partir destas análises.

Outro ponto a ser investigado é se o aluno percebe a relação entre o local e o global reiteramos Callai (2000, p. 107) quando cita que,

Um lugar é a produção, num determinado tempo e espaço, do global, do mundo. As relações não são pautadas pelo espaço, pela proximidade, pela contiguidade, muito pelo contrário, ultrapassam as distâncias lineares e contínuas, estabelecendo-se a partir de interesses, que são externos na maioria das vezes.

Dessa forma, o estudo sobre a AeC, no bairro Cruzeiro, pode favorecer a discussão sobre estes interesses externos, mas que estão tão próximos das vidas destes estudantes.

Assim, para estudar o lugar segundo (CALLAI, 2000, p. 116) é necessário estabelecer alguns indicadores como: observar, descrever, comparar, relacionar, correlacionar e sintetizar: É a cidade é um espaço que precisa ser apropriado nestas investigações.

Assim, a cidade possui muitos elementos que devem ser estudados em Geografia e que podem ser observados e abordados em sala de aula, pois os próprios estudantes convivem neste meio, morando nestes locais, envolvendo-se com o trabalho, com o lazer, participando dos fixos e fluxos, etc. desta forma, a escola e a geografia escolar,

[...] têm a possibilidade de realizar a formação desse cidadão, compartilhando experiências de intercâmbio e de relações sociais diversas, propiciando reflexões e a construção de conhecimentos, circulando informações sobre o espaço urbano em sua complexidade e sobre a responsabilidade da participação do cidadão na produção desse espaço. (CAVALCANTE, 2008, P. 142)

Sendo assim, a leitura de mundo ocorre promovendo a consciência cidadã e espacial e contribuindo para a construção de sujeitos que se comprometem com as transformações socioespaciais.

CAPÍTULO III

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA PROF. RAUL CÓRDULA E O ESTUDO DO LUGAR E DAS PAISAGENS

O estudo das paisagens e do lugar pode propiciar um conhecimento amplo dentro do cotidiano do aluno, isso quando abordado em sala de aula pelos professores de Geografia. Dessa forma, realizamos entrevistas com os docentes da Escola Raul Córdula no bairro Cruzeiro, afim de verificar se os estudos desses locais estão sendo abordados no âmbito escolar e de que forma. Ao longo deste capítulo faremos as análises das falas dos professores a respeito dos referidos conceitos.

3.1 A Escola Prof. Raul Córdula e as práticas docentes no ensino da Geografia

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, que oferece ensino fundamental e médio, é uma instituição pública do Governo Estadual, localizada à Rua: Gábio José de Oliveira Araújo, s/n, Bairro Cruzeiro, Campina Grande, estado da Paraíba. O nome da escola é uma homenagem ao educador Professor Raul Córdula. Oficialmente, o funcionamento da instituição de Ensino começou através do decreto nº 8.385, de vinte e seis de fevereiro de 1980, completando este ano 36 (trinta e seis) anos de funcionamento.

Atende nos turnos manhã, tarde e noite a estudantes do bairro Cruzeiro e de outros que ficam nas suas imediações com destaque para os bairros Presidente Médici, o Novo Cruzeiro, o Velame, Bairro das Cidades, oriundos predominantemente das classes populares.

Sendo assim, estes jovens escolares, em muitos casos, deslocam-se de espaços mais distantes para ter acesso ao serviço educacional, produzindo fluxos diários e vivenciando paisagens diversas. Como também, vivenciam lugares do entorno da escola nos períodos que antecedem e sucedeu as atividades escolares.

Neste contexto, tentamos verificar se o ensino de Geografia está utilizando estes conhecimentos espaciais dos estudantes, a partir de suas vivências cotidianas, e por isso

entrevistamos alguns do(a)s professore(a)s que trabalham com esta disciplina na escola acima citada.

3.2 Ensino de Geografia: O Estudo de Campo e sua utilização na experiência dos professores

Na elaboração das entrevistas partimos de alguns indicadores, dentre eles: trabalho com os conceitos de paisagem e lugar, uso do estudo de campo, análise do bairro etc. Os referidos indicadores, estão referenciados quadro 02, a partir de algumas respostas dos docentes.

DATA DA ENTREVISTA 22/08/2016		PROFESSOR(A)	JÁ FEZ ESTUDO DE CAMPO?	JÁ FEZ ANÁLISE DO BAIRO?	COMO É TRABALHADA A PAISAGEM?	COMO É TRABALHADO O LUGAR?
TURNO	Manhã	A	Sim	Sim	Análises do próprio bairro.	O espaço do cotidiano do aluno.
		B	Sim	Sim	Observação do espaço	A partir do lugar onde o aluno mora.
	Tarde	C	Sim	Não	Com a utilização de recursos didáticos.	Através do cotidiano.
		D	Sim	Sim	Reflexo da sociedade.	O espaço onde os alunos se identificam.

Quadro 02: Dados da entrevista realizada com os professores de geografia.

Fonte: O autor, 2016.

No total foram entrevistados 04 (quatro) professores e alguns deles não aceitaram que a entrevista fosse gravada. Aspecto com o qual concordamos, pois é um direito que lhes assiste. Como também, para preservar suas identidades serão denominado(a)s de: “A”, “B”, “C” e “D”. A seguir faremos uma análise acerca de cada pergunta, ressaltando as suas respostas.

Conforme a figura acima todos os professores responderam que já fizeram em algum momento um trabalho de campo. O professor “A” citou:

“Nós fizemos com relação a análise das diferenças climáticas entre os bairros do Alto Branco e Presidente Médici. Isso foi feito ano passado, com duas turmas do 9º ano, onde a gente tava pretendendo mostrar essa diferença quanto a sensação térmica em relação aos dois bairros. Eu escolhi o Alto Branco por que é um bairro mais alto, então dava para sentir a sensação térmica maior e além disso a gente utilizou também as noções de IDH (Índice do Desenvolvimento Humano). [Isto ocorreu a partir de] um professor da Universidade Federal. Ele já trabalhou com essa questão da sensação térmica levando em consideração a renda per capita das pessoas, então o que que acontece, quanto maior a renda per capita, melhor seria a sensação térmica por usufruir de ar condicionado, por andarem mais de carro e também [de] certa forma por possuírem casa ao lado oposto do Sol que é mais ventilada e etc. Então, a gente fez esse trabalho com eles”.

Verificamos que este trabalho de campo foi interessante, porque partia de aspectos da realidade local e relacionava elementos físicos do espaço com os sociais. De acordo com França (2008, p. 148)

O trabalho de campo proporciona a observação *in loco* das paisagens, o que facilita a compreensão dos alunos, pois tudo que é vivenciado pode ser mais facilmente aprendido, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Acrescentamos que estes estudos são importantes em todas as séries da Educação Básica, inclusive no Ensino Médio, e que podem propiciar uma construção conceitual através dos conceitos espontâneos dos estudantes e ampliarem-se para os científicos.

O professor “B” ressaltou: “realizei uma aula de campo, foi para o INSA (Instituto Nacional do Semiárido). Lá visitamos uma casa ecológica e conhecemos também um pouco mais sobre o Semiárido, mas na maioria faltam recursos para transporte”.

O relato apresenta uma das dificuldades de se realizar um estudo de campo dentro da cidade ou para lugares mais distantes, principalmente quando se necessita de transporte, por isso é necessário que recursos sejam destinados pelos gestores da educação para que sejam proporcionados estes procedimentos pedagógicos.

Como alternativa alguns dos professores realizam o estudo de campo em conjunto com outras disciplinas. O professor “C” afirmou: “Já realizei um estudo de campo em conjunto com a disciplina de História para o município de Areia. Isso também ocorre por falta de recursos em geral”.

Percebemos, então, que apesar das dificuldades os professores têm encontrado formas de realizá-los. Contudo, uma alternativa sem custos financeiros seria a de utilizar este procedimento, partindo da análise do bairro. E, o professor “A” afirmou já ter encaminhado este tipo de estudo dizendo:

“Fizemos um projeto no qual estávamos buscando identificar as mudanças que o bairro veio sofrendo nos últimos dez anos. Essas mudanças levamos em consideração a expansão imobiliária, a questão do aumento do comércio da região, então os alunos identificaram isso através da observação da paisagem”.

Pudemos identificar, então, que este professor trabalhou elementos das transformações da realidade local, mas não citou a Empresa AeC e a Avenida JK destacadas neste trabalho. Embora acreditemos que todas as duas tenham sido

evidenciadas naquele contexto, pois são elementos muito fortes na paisagem, a partir das transformações, dos últimos dez anos, do bairro Cruzeiro ocorridas.

Contudo, o professor “C” ressaltou que ainda não realizou um estudo do bairro, afirmando que: “em certos casos falta oportunidade”. Desta forma, verificamos que ainda existem docentes que não perceberam a importância deste instrumento metodológico para o ensino de Geografia.

Sendo assim, identificamos que o trabalho de campo é usado pela maioria dos entrevistados, mas que o professor “A” é o que mais se aproxima das análises socioespaciais locais, as quais defendemos neste trabalho.

De acordo com França (2008, p. 149)

A observação da paisagem urbana, do bairro, é uma ótima oportunidade de trabalho geográfico. É possível partir da observação dos tipos e usos das construções, dos aspectos naturais, relevo, clima, solo, vegetação, da circulação de pessoas e produtos, dos serviços existentes, dos problemas ambientais, para desenvolver os conteúdos da proposta pedagógica da escola.

O estudo da paisagem pode favorecer análises sobre as inter-relações sociais e com o ambiente que possibilitam a interdisciplinaridade, permitindo o aprofundamento de uma infinidade de conteúdo, que podem ser articulados com outras áreas do conhecimento.

Em relação aos conceitos geográficos, o professor “A” afirmou lecionar da seguinte forma: “nós trabalhamos didaticamente com os conteúdos programados e pedindo relatórios das análises do próprio bairro. Eu gosto de trabalhar a paisagem com a análise do bairro”. Este professor, como já enfatizamos anteriormente, reverbera com a nossa preocupação de trabalhar a paisagem a partir de espaços próximos aos estudantes.

O professor “B” destaca que trabalha “a partir da observação do espaço, das modificações, no que podemos observar e na utilização de recursos didáticos”. Entre os instrumentos pedagógicos utilizados por ele, enfatizou: filmes e imagens. Mas, percebemos que estes partem de realidades distantes dos estudantes.

O professor “C” segue o mesmo perfil e diz: “trabalho a paisagem de várias maneiras, através de imagens, filmes, vídeos e etc.”. Por fim, o professor “D” alega: “trabalho sendo o reflexo da sociedade em que ele se insere”. Contudo, não identificamos se nessa análise ele faz observação *in loco*.

Verificamos, também que nenhum professor mencionou o uso dos mapas nestas análises. Neste contexto, Callai (2000, p. 90) afirma que: “cabe-nos, na geografia, conseguir trabalhar com o mapa como resultado da síntese de um determinado espaço, seja produzindo-o a partir de observações, de informações e de dados coletados, seja fazendo sua leitura para conhecer determinado lugar”.

Sendo assim, os estudantes podem, inclusive, construir mapas mentais a partir das observações realizadas ou se debruçar sobre mapas já existentes e ampliar as análises sobre os espaços estudados da cidade.

Em relação ao conceito de lugar, o professor “A” relatou que: “o conceito de lugar nós trabalhamos levando em consideração [...] mais o espaço do aluno, espaço do cotidiano. A gente vai trazendo imagens para mostrar a convivência social, mas com imagens”. Este tipo de análise é muito importante, mas segundo Milton Santos, precisamos relacionar também o local com o global.

O professor “B” diz que parte: “do lugar onde o aluno mora, seus laços afetivos e suas recordações para resgatar o seu espaço vivido”. Já o docente “C” afirma que: “através do cotidiano deles, de casa à escola e através de mapas, desenhos de pontos de referência por onde passam”. E o “D” afirmou relacionar o “espaço onde eles se identificam, [com] sentimentos e com profunda transformação”.

Destarte, no tocante ao conceito de lugar todos os professores partem mais de elementos subjetivos da realidade que também são importantes de serem analisados. No entanto, é necessário que sejam ampliadas outras escalas nesta análise e que haja interpretações críticas sobre as inter-relações estabelecidas no lugar de vivência do aluno.

CONCLUSÕES

Este trabalho resgatou elementos dos estudos geográficos que podem ser vivenciados a partir da realidade local, como por exemplo de aspectos da cidade de Campina Grande, os quais fortaleceriam estudos conceituais, pois seriam tratados nas inter-relações socioespaciais das vivências dos alunos, mas relacionando-os com realidades mais distantes.

Como também, enfocou sobre o uso de instrumentos como o estudo de campo, mapas e imagens diversas que contribuiriam com uma construção do conhecimento geográfico a partir dos estudos das paisagens locais.

Ademais, debruçou-se sobre elementos dos lugares próximos à Escola Raul Córdula, como a Av. JK e a Empresa AeC, que são elementos importantes das transformações mais recentes do bairro e que propiciam reflexões sobre as inter-relações com outros espaços externos.

Verificamos, então, que os professores se utilizam de elementos das paisagens locais para trabalhar com seus alunos e alguns já fizeram trabalho de campo na localidade.

No entanto, elementos de tempos pretéritos destas paisagens não foram focados nas análises, nem a partir das citações do uso de imagens, nem de filmes. Como também, não foi mencionado o uso da cartografia neste processo.

Sendo assim, consideramos que, até certo ponto, as análises locais são feitas pelos docentes, como também o trabalho com os conceitos geográficos e que, mesmo não sendo citada explicitamente, a avenida e a empresa estiveram presentes no estudo dos últimos dez anos do bairro.

Contudo, ainda necessita-se ampliar as inter-relações entre o local, o regional, o nacional e o global, fortalecendo uma visão mais crítica sobre a realidade. E, fazê-lo utilizando-se também dos elementos cartográficos.

REFERÊNCIAS

- AEC. **Informações sobre Empresa AeC Contact Center.** Disponível em: <<http://www.aec.com.br/site/sobre>> Acesso em: 24 Jul. 2016.
- CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.* Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTRO, Solaine Silva. **Moradia, proximidade e valorização imobiliária: uma análise a partir da instalação da empresa AeC no bairro Cruzeiro, Campina Grande - PB.** Campina Grande, 2016. Artigo (Graduação em geografia) - Universidade federal de Campina Grande - UFCG, centro de Humanidades, 2016.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papirus, 2008.
- COSTA, Antonio Albuquerque da. **Sucessões e Coexistências do Espaço Campinense na sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo.** Recife. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 2003.
- FRANÇA, Eliane Texeira. **O Trabalho de Campo no Ensino Fundamental.** In: ARCHELA, Rosely Sampaio, CAVALCANTE, Maria Del Carmem M. H.. (Org.) *Ensino de geografia: tecnologia digitais e outras técnicas passo a passo.* Londrina: Eduel, 2008.
- GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. **A leitura da paisagem como proposta metodológica para o ensino de geografia.** In: ARCHELA, Rosely Sampaio, CAVALCANTE, Maria Del Carmem M. H.. (Org.) *Ensino de geografia: tecnologia digitais e outras técnicas passo a passo.* Londrina: Eduel, 2008.
- JUNIOR, Paulo. **Novo contact center em Campina Grande/PB terá 400 PAs** Disponível em: < <http://paulojunior.net/novo-contact-center-em-campina-grandepb-tera-400-pas/>> Acesso em: 27 Jul. 2016.
- OLIVEIRA, Júlio César Mélo de. **A cidade se consolida no século XX** João Pessoa - PB. UFPB, 2007. Monografia (Graduação em Geografia) Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – Campus I.
- PONTUSCHKA, Nídia. *A Geografia: pesquisa e ensino.* In: CARLOS, A.F.A. **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999. p. 111-142.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** Em colaboração com Denise Elias. – 5. Ed. 2. Reimp. – São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- _____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, Razão e Emoção.** – 4. Ed. 5. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** – 1. Ed. – 22. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.